

IDENTIFICAÇÃO DE INDIVÍDUOS EM RISCO PARA CÂNCER COLORRETAL HEREDITÁRIO NO AMBULATÓRIO DE COLOPROCTOLOGIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

PATRÍCIA KOEHLER-SANTOS; JAMILE ABUD; CARLOS EDUARDO PITROSKI; SILVIA LILIANA COSSIO; AISHAMERIANE VENES SCHMIDT; CLÁUDIO TARTA; DANIEL DAMIN; PAULO CONTU; MARIO ANTONELLO ROSITO; PATRICIA ASHTON-PROLLA; JOÃO CARLOS PROLLA

O câncer colorretal (CCR) é o 2º tumor mais prevalente no mundo tendo sido diagnosticado em cerca de 2,4 milhões de pessoas nos últimos cinco anos. No Brasil, está entre as seis neoplasias malignas mais comuns e é o 3º em mortalidade no sexo feminino e 4º no sexo masculino. A identificação de pacientes com síndromes hereditárias de CCR é importante, pois estes indivíduos e seus familiares têm um risco muito superior de CCR e outras neoplasias do que indivíduos da população geral. Com o objetivo de definir a prevalência deste fenótipo em um serviço ambulatorial de hospital público universitário, a rotina do Serviço de Coloproctologia do HCPA foi acompanhada por 12 meses sendo entrevistados 213 pacientes com CCR. O tipo histológico e localização mais frequentes foram adenocarcinoma (95,8%) e reto (58,2%); a idade média na consulta foi 62,4 anos e 53,1% dos afetados eram do sexo feminino. Quatorze pacientes apresentaram recidiva da neoplasia num período médio de 7,5 anos entre o 1º e o 2º diagnóstico. Dos pacientes analisados, 19,7% foram diagnosticados com múltiplos tumores primários (13,1% com CCR e pelo menos mais um tumor extracolônico e 6,6%, com dois ou mais CCR primários). Cento e dez pacientes (51,6%) relataram história familiar de câncer, sendo que 63 (29,6%) apresentavam mais de 2 casos de CCR na família e 32 indivíduos relataram familiares com tumores malignos diagnosticados antes dos 50 anos de idade (CCR em sua maioria). Em relação a exames preventivos, dos 163 pacientes diagnosticados com CCR após os 50 anos de idade, 153 (93,9%) afirmaram não ter sido submetidos a colonoscopia, pesquisa de sangue oculto nas fezes e/ou toque retal antes deste diagnóstico. Conclui-se que uma parcela importante dos pacientes com CCR atendidos em um ambulatório de coloproctologia em hospital universitário tem indicação de avaliação do risco genético para CCR e que poucos são submetidos a medidas reconhecidamente eficazes de rastreamento para este tumor.